

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Trump e a Verdade Brutal do Império

Publicado em 2026-03-11 22:26:15



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

assente no princípio “America First”.

- A sua abordagem internacional privilegia interesse nacional, pressão económica e força negocial.
- As tarifas, as ameaças comerciais e a tensão com aliados revelam um estilo menos diplomático e mais coercivo.
- A diferença não está em os EUA deixarem de ser políticos, mas em deixarem cair parte da maquilhagem retórica.

Trump e a Verdade Brutal do Império

Há momentos em que a História tira as luvas. E então percebe-se que, por detrás da retórica civilizada, muitas potências sempre falaram a linguagem nua da força, do interesse e da conveniência.

Confesso-o sem hesitação: não concordo em quase nada com Donald Trump. Nem no estilo, nem na brutalidade verbal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com arsenal nuclear e gravata vermelha.

Mas há uma distinção que importa fazer, sob pena de a análise se afogar no moralismo fácil: uma coisa é rejeitar Trump; outra é não perceber o que ele revela. E o que ele revela, por mais desconfortável que seja, é a anatomia profunda da política imperial americana quando se despe da retórica elegante.

Sob Trump, os Estados Unidos não deixaram de ser políticos. Tornaram-se, isso sim, menos “politicamente correctos” no sentido diplomático do termo. Dispensaram parte do veludo e mostraram o ferro. Aquilo que durante décadas foi muitas vezes apresentado como defesa da democracia, dos valores ocidentais, da ordem internacional ou da estabilidade global aparece agora com menos perfume e mais crudeza: o que conta é a vantagem americana.

Não há aqui grande filosofia. Não há visão universalista digna desse nome. Há cálculo. Há transacção. Há uma lógica de balcão imperial: quanto custa, quem paga, quem ganha, quem cede, quem obedece. A política externa deixa de ser encenada como missão civilizacional e passa a ser afirmada como negócio estratégico. Uma nação gigantesca a dizer, sem subtilidade, aquilo que muitas vezes já fazia: primeiro os meus interesses, depois o resto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É precisamente isso que pertence a uma geração. Mas apenas Trump em si, mas o facto de ele ter rasgado a cortina. O que antes se dizia em voz baixa, nos corredores do poder, passou a ser proclamado quase aos gritos. O império, que gostava de se apresentar como guardião da ordem, surge agora como império sem verniz — mais directo, mais agressivo, mais impaciente perante aliados, tratados, equilíbrios e susceptibilidades.

A diplomacia clássica tem uma função teatral. Serve para suavizar interesses, domesticar choques, criar ficções úteis entre Estados que competem, desconfiam e, por vezes, se desprezam silenciosamente. Trump rompe esse ritual. Entra na sala como um empreiteiro zangado, bate com a pasta na mesa e pergunta: “quanto me custa isto e porque haveria eu de continuar a pagar?”. Não é refinado. Mas é revelador.

E talvez por isso mesmo haja quem confunda brutalidade com autenticidade. Como se a grosseria fosse prova de verdade e o mau gosto sinal de coragem. Não é. Trump não eleva a política ao terreno do realismo superior. Muitas vezes limita-se a achatar a complexidade do mundo a instintos primários de força e ganho imediato. Ainda assim, na sua maneira tosca e ruidosa, expõe uma verdade essencial: as grandes potências raramente são sentimentais, mesmo quando falam como se fossem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conceder qualquer grandeza moral. Ele não é um estratega clássico no sentido elevado da palavra. Não é Metternich, não é De Gaulle, não é sequer um arquitecto paciente de poder durável. É mais um operador de choque, um homem de impulsos que, por acaso, cavalga uma lógica antiga da superpotência americana: usar comércio, moeda, tecnologia, bases militares e pressão diplomática como instrumentos de supremacia.

A diferença está no tom. Os seus antecessores podiam fazer coisas duras em nome de princípios nobres. Trump prefere anunciar coisas duras em nome de vantagens concretas. Uns usavam a linguagem da missão; ele usa a linguagem da factura. Uns falavam da liberdade do mundo; ele fala do prejuízo americano. Uns embrulhavam o interesse em ideais; ele atira o interesse para cima da mesa ainda a escorrer sangue.

Isso não o torna mais justo. Nem mais lúcido. Apenas mais explícito.

A Europa diante do espelho

Para a Europa, esta fase é especialmente desconfortável. Porque obriga o continente a confrontar uma realidade que durante muito tempo preferiu não encarar de frente: a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Trump não inventou essa fragilidade. Apenas a explorou com a delicadeza de um martelo pneumático. E, ao fazê-lo, mostrou aos europeus que a História não distribui garantias eternas, muito menos entre aliados assimétricos.

Talvez por isso tantas consciências liberais reajam com horror não apenas ao homem, mas ao espelho. Porque Trump, com toda a sua crueza, lembra ao Ocidente aquilo que muitos preferem esquecer: por trás das belas palavras, a política internacional continua a ser um teatro de força, interesses e sobrevivência.

Conclusão: o império sem maquilhagem

Não, eu não concordo com Trump. Não o vejo como modelo, nem como esperança, nem como estadista de estatura civilizacional. Vejo nele antes uma figura rude, errática e por vezes perigosa, capaz de degradar ainda mais o espaço público e a confiança entre nações.

Mas seria intelectualmente preguiçoso não reconhecer isto: Trump tornou visível, de forma brutal, a lógica profunda de uma potência que sempre colocou o seu interesse no centro da mesa. A diferença é que ele trocou o discurso diplomático pela linguagem do ultimato, a subtileza

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sob Trump, não deixaram de fazer política — deixaram foi, muitas vezes, de fingir que faziam outra coisa.

Essa é a verdade desconfortável. Não a verdade nobre. Não a verdade redentora. Apenas a verdade nua, de botas sujas, atravessando o salão onde tantos ainda gostariam de acreditar que o poder cheira a princípios.

Francisco Gonçalves

Texto de reflexão política para *Fragmentos do Caos*, com apoio editorial de **Augustus Veritas**.

Sobre o projecto editorial Fragmentos do Caos

O projecto editorial **Fragmentos do Caos** é mais do que um simples espaço de publicação. Pretende ser memória, registo, consciência crítica e arquivo vivo do nosso tempo. Cada artigo é publicado na Internet não apenas como texto de circunstância, mas como testemunho, interrogação e marca deixada contra o esquecimento. Num mundo saturado de ruído instantâneo, **Fragmentos do Caos** quer preservar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)